



www.indymedia.org

Relatos estardecedores

Por: Tom/The Palestine Monitor

Sábado, 30 de março – este é o segundo dia da estardecedora guerra contra a população civil palestina na Cisjordânia e o primeiro dia de ataques, cerco fechado e toque de recolher na província de Belém. Durante todo o dia, milhares de novos soldados foram colocados dentro de Ramallah e, enquanto nós escrevemos, mais soldados estão entrando na cidade sitiada e ocupada. O exército israelense colocou atiradores de elite no topo de cada prédio alto e por toda cidade um toque de recolher geral foi forçado. Portanto, ninguém pode ou tem permissão para sair de suas casas ou da habitação onde se encontram.

Desde ontem pelo menos cinco membros da polícia palestina foram assassinados em serviço – sem qualquer disparo de arma ou tentativa de resistência ou algo parecido – seus corpos foram abandonados decompondo-se e foram encontrados por sorte hoje. O Hospital Arab Care foi atacado e revistado com cachorros treinados. As únicas duas ambulâncias foram confiscadas pelos israelenses (uma ontem às 10 da noite e a segunda foi confiscada hoje às 11:15 da manhã juntamente com o seu motorista, Sr. Mahad al-Qadi, que, até o atual momento, ainda está sob detenção israelense. Nós estamos recebendo notícias alarmantes so-



Mapa da Cisjordânia

bre os soldados israelenses utilizando ambulâncias nas suas invasões contra palestinos.

Desde ontem os soldados estão dando batidas casa por casa. Toda vez que eles entram em uma casa eles se asseguram que o maior número de objetos seja quebrado (destruindo toda a mobília, artefatos e saqueando todos os pertences) sem mencionar o trauma e danos psicológicos gerados. Foi relatado que os soldados estão abertamente tomando sem permissão e roubando dinheiro e celulares. Várias testemunhas estão disponíveis e dispostas a fazerem reclamações formais e também gostariam de apresentar os seus casos para procuradores legais assim que a situação permitir.

Soldados israelenses tomaram a estação de TV local e desde então estão transmitindo material racista contra os árabes e também vídeos pornográficos. O clima geral aqui é de desespero e apreensão e os Palestinos estão se sentindo completamente vulneráveis. Hoje várias mulheres juntamente com grupos de base internacional solidários tentaram se manifestar no centro da cidade e até agora cerca de 100 pessoas

Fecha o cerco sobre Araft

Por: CMI print

Na Sexta-feira 29 de Março, tropas israelenses invadiram a cidade de Ramallah na Palestina e cercaram o complexo presidencial onde o líder da Palestina Yasser Arafat se encontra. Tanques israelenses entraram violentamente por Ramallah até que chegassem no complexo. Neste momento o líder palestino eleito está cercado por soldados israelenses e perdeu acesso à água, eletricidade e meios de comunicação. Dois dos seus seguranças estão feridos devidos ao constante tiroteio da Força de Defesa Israelense (FDI).

Enquanto isso toda a cidade de Ramallah foi tomada, casas foram invadidas e cerca de 145 pessoas foram presas. Existem também tanques na cidade de Beit Jala, que fica justamente entre as cidades de Belém e Jerusalém.



foram presas, incluindo alguns líderes políticos. Pessoas do GIPP de diversos países que se encontravam dentro de Ramallah quando a invasão aconteceu estão tentando chegar ao Hospital de Ramallah para doar sangue e uma parte deles está tentando chegar ao complexo da Autoridade Palestina.

Por último, em proporção preocupante, as crises humanitárias que estão ocorrendo: mulheres grávidas não podem se arriscar em procurar por cuidados médicos para poder dar a luz, muitos feridos ainda estão dentro

O ataque israelense começou depois do ataque suicida que matou 22 pessoas na última Quarta-feira. Nesta Sexta uma garota palestina de 18 anos cometeu outro ataque suicida em um supermercado que matou 2 pessoas.

O conselho de segurança da ONU passou toda a noite da Sexta-feira em reunião e eventualmente chegou a uma resolução que exigia a retirada da FDI. Representantes da autoridade palestina elogiou a resolução mas disse que não irá adiantar de nada se os EUA não intervirem. Sobre a declaração da ONU, Israel declarou que os ataques irão continuar por uma semana ou mais. Eles prometeram ao governo dos EUA que não irão matar Yasser Arafat.

do complexo ocupado ontem pelas forças de invasão e é impossível para os times médicos locais providenciar cuidados médicos para eles e também para qualquer pessoa que precise de uma ambulância.

Nós exigimos pressão internacional imediata para permitir provisão de cuidados médicos e, primeiramente, nós pedimos a você que exerce a maior pressão possível sobre as autoridades israelenses e missões estrangeiras para acabar com estas atrocidades.

Linha do Tempo do conflito no Oriente Médio

Por: CMI print

1947 Resolução 181 da ONU é aceita, estabelecendo a constituição de um estado palestino e outro judeu, e uma Jerusalém internacionalizada.

1948 14 de maio - Proclamação do estado de Israel pelo Conselho Nacional Judeu. Países árabes atacam imediatamente Israel. A ONU interrompe o conflito em junho. Conte Bernadotte, o mediador da ONU é morto por terroristas judeus, o que põe fim no processo de paz: o conflito é retomado em Negey e Israel conquista Eliat. Durante a guerra, quase um milhão de Palestinos são retirados de suas terras ancestrais pelos invasores israelenses.

1949 As negociações de fevereiro e junho levam a um cessar fogo que mantém o status quo (neste momento Israel ocupa 77% das terras combinadas) e determina a divisão de Jerusalém entre Israel, Jordânia e Egito. A construção do Estado Israelense tem início com eleições gerais regulares. O Estado Palestino, entretanto, não chega a se formar: todos os territórios restantes estão ocupados pela Jordânia e pelo Egito.

1949-1956 Migração organizada em massa de judeus de todo o mundo. Através de Kibutzin (fazendas autônomas fortificadas) sistematicamente estabelecidos em terras compradas, as fronteiras de Israel são ainda mais expandidas.

1956 Pressões na fronteira levam o Egito a um embargo, fechando o Canal de Suez e o porto de Eliat. Em outubro, Israel ataca o Egito.

1957 Intervenção da ONU determina a reabertura do porto de Eliat e a entrega de todos os Territórios Ocupados (Sinai, Gaza) à ONU por parte de Israel.

1959 Criação do movimento de resistência Al Fatah por, entre outros, Yasser Arafat.

1964 Criação da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), constituído por vários movimentos de resistência palestinos. Al Fatah domina a OLP desde o começo.

1967 Acontece a Guerra dos Seis Dias (de 5 a 10 de junho), em que Israel toma todos os territórios palestinos restantes (a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, até então sob controle da Jordânia e do Egito). A guerra foi responsável por mais uma fuga em massa de palestinos (mais de meio milhão). Em novembro, o Conselho de Segurança da ONU adota a resolução 242, demandando a retirada total de Israel dos Territórios Ocupados.

1968 Estabelecimento em massa de judeus em Hebron, o início da colonização das terras palestinas recém ocupadas por Israel.

1969 Arafat se torna o presidente da OLP.

1971 Guerra civil na Jordânia entre a OLP e o governo Jordão. A OLP tem que se mudar para o Líbano.

1973 Acontecem a Guerra do Yom Kippur (de 6 a 24 de outubro) e o embargo de petróleo árabe contra Israel (17 de outubro). Em 19 de outubro, o governo dos EUA envia 2,2 bilhões de dólares em ajuda militar a Israel, marcando o começo de uma relação muito próxima entre os dois países.

1975-1977 A Assembléia Geral das Nações Unidas concede à OLP o status de observadores na assembléia e em outras conferências internacionais patrocinadas pela ONU.

1979 Tratado de paz entre Egito e Israel é assinado (26 de março).

1982 Em cumprimento ao tratado de paz de 1978, Israel se retira completamente de Sinai. Israel invade o Líbano, forçando a OLP a se retirar do país. Desarmamento unilateral por parte da OLP. Em 16 e 17 de

setembro, milícias libanesas e tropas israelenses, sob ordens do Ministro da Defesa, Ariel Sharon, atacam os campos de refugiados palestinos em Sabra e Shatila, resultando no assassinato em massa de civis. Uma investigação oficial israelense conclui em seguida que Sharon foi responsável por esta matança. Entretanto, ele nunca foi punido.

1985 Após anos de guerrilha e guerra civil no Líbano, Israel retira suas tropas do país, com exceção do sul.

1987 Tem início a primeira "intifada" (revoltas populares desarmadas), que dura anos e resulta em muitas mortes entre civis palestinos.

1991 Acontece a Guerra do Golfo. Os EUA prometem aos países árabes resolver o problema da Palestina, resultando em uma conferência de paz em Madri. Em 16 de dezembro, a ONU revoga a resolução de que "sionismo é racismo".

1993 Em 19 de janeiro, membros do partido de oposição israelense iniciam negociações com a OLP, desrespeitando o banimento por lei de tais encontros. Estas conversas finalmente resultaram no Acordo de Oslo. Apesar disto, as tensões aumentam nos Territórios Ocupados, em parte devido à política israelense de desapropriações sistemáticas de terras e prédios palestinos para serem

usados em assentamentos de judeus.

1994: Israel se retira de Jericó e de quase toda Gaza. Arafat se estabelece em Gaza. Arafat e Rabin recebem o Prêmio Nobel da Paz. Mais tarde naquele ano, partes da Cisjordânia são devolvidas aos palestinos.

1995: É assinado o acordo "Oslo II".

1996: Primeiras eleições palestinas - Arafat se torna o presidente eleito dos palestinos.

1997: Israel se retira de Heron, mas continua com sua política de assentamentos. A ONU condena a colonização israelense de Har Homa.

2000 Israel se retira unilateralmente do sul do Líbano (exceto por uma pequena região). Acontece o "Encontro de Camp David".

28 de setembro de 2000 O membro da oposição israelense, Ariel Sharon, visita o Monte do Templo de Jerusalém.

29 de setembro de 2000 Deflagração de violência generalizada na Palestina, a segunda "Intifada".

6 de fevereiro de 2001 Ariel Sharon se torna o Primeiro Ministro de Israel.

2001-2002 Aumento da violência entre palestinos e israelenses, culminando na invasão da cidade de Ramallah e no cerco a Arafat.

Links para maiores informações

Centros de Mídia Independente na região

CMI Palestina <http://jerusalem.indymedia.org>

CMI Israel <http://indymedia.org.il>

Ativismo na Palestina

The electronic intifada: <http://www.electronicintifada.com>

Miftah <http://www.miftah.org/About.cfm>

Organizações israelenses de direitos humanos

Gush Shalom <http://www.gush-shalom.org/>

B'Tselem <http://www.btselem.org>

Sobre
Indymedia

www.indymedia.org

O Centro de Mídia Independente (CMI) é um coletivo de organizações de mídia independente e centenas de jornalistas oferecendo cobertura locais, não-corporativa de eventos e questões de todo o mundo. O CMI começou no final de 1999, durante as manifestações anti-OMC em Seattle, e desde então foi crescendo e formou um rede de cinquenta centros regionais. Qualquer pessoa

pode publicar texto, fotos, áudio e vídeo em todos sites do CMI. "Todo Leitor é um Repórter. Visite www.indymedia.org para aprender mais sobre como participar.

Este documento contém apenas uma pequena parte do conteúdo mostrado nos sites do CMI durante a última semana. Os artigos que estão aqui foram juntados e editados pelo Time IMC Print, que não se

considera um representante da rede do CMI. Para perguntas e comentários, ou para participar, visite print.indymedia.org ou escreva para

imc-print@lists.indymedia.org.

Este conteúdo pode ser copiado mas deve incluir: a) o nome do autor; b) o "Centro de Mídia Independente" como fonte; c) o url do CMI, <http://www.indymedia.org>.